

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

CLAUDIA AMARAL DIAS

O USO DA INTERNET NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Porto Alegre
2012

CLAUDIA AMARAL DIAS

O USO DA INTERNET NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

Orientadora: Cíntia Nunes

**Porto Alegre
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof^o. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof^o. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof^o. Vladimir do Nascimento

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação e coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Prof^a: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

AGRADECIMENTO

A Deus por sua presença constante.

À minha mãe e irmã, que me incentivaram nesta caminhada e pelo amor que sentem por mim.

À minha orientadora Cíntia pelo profissionalismo, compreensão e paciência na orientação deste trabalho.

Quero agradecer a todos meus amigos e colegas da escola que me acompanharam e me apoiaram na conquista de mais uma vitória.

Aos meus alunos pelo tempo que lhes roubei e jamais devolverei, no momento em que não pude oferecer aulas melhores.

Não sei se Jesus tinha a Internet em mente quando disse a seus incrédulos discípulos que lançassem suas redes ao mar.

Claudio Giuladori

RESUMO

A Internet é hoje uma importante ferramenta que permeia tanto o contexto social, econômico, cultural, quanto o educacional. Sabe-se que está presente em várias instituições de ensino, e que pode ser uma ferramenta para auxiliar no desenvolvimento do que está sendo estudado em aula. Desta forma, o presente trabalho busca investigar, através de uma pequena amostragem com professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal de São Leopoldo/RS, o que estes docentes realizam de atividades, juntamente com seus alunos, na sala de informática, quando esses exploram a Internet. Para compor este estudo foi realizado um questionário com dez professoras que trabalham no referido estabelecimento de ensino. Baseado nesta investigação verificou-se que os docentes reconhecem o crescimento e a importância da Internet dentro do espaço da escola, relatam que esta rede virtual favorece a aprendizagem dos alunos e descrevem como atividades mais exploradas as tarefas de pesquisa, vídeos e sites pedagógicos.

Palavras-chave: Internet – Prática educativa – Professores Anos Iniciais

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA	11
1.1 A ESCOLA	13
1.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP).....	14
2. INTERNET	17
2.1 A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A INTERNET.....	21
3. METODOLOGIA	25
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	27
5. CONCLUSÃO	56
REFERÊNCIAS.....	58
APÊNDICES.....	61
APÊNDICE A: Questionário	62
APÊNDICE B: Termo de Consentimento	64

INTRODUÇÃO

Utilizar a tecnologia, especialmente a Internet, para promover e propiciar ao aluno a aprendizagem é o grande desafio imposto ao professor na atualidade. Sabe-se que este meio virtual está presente em várias instituições de ensino, e que muitos alunos terão contato com esta ferramenta, proporcionado pelo planejamento do professor, que irá utilizar a Internet como recurso pedagógico. Diante disso, este trabalho busca investigar as propostas educativas envolvendo a Internet, quais são as atividades desenvolvidas neste meio virtual, como são realizadas e como os educadores percebem as contribuições para o aprendizado dos alunos. Muitas vezes trabalhamos em uma mesma instituição de ensino, e não conhecemos as atividades ou projetos que são desenvolvidos na escola. Acredito que nós educadores, não podemos ficar de fora deste olhar.

Como metodologia de trabalho foi aplicado um questionário, com professoras dos Anos Iniciais em uma Escola Municipal na cidade de São Leopoldo, local no qual a pesquisadora atua como docente. E após as coletas de informações, avaliou-se como essas atividades estão sendo desenvolvidas.

Cabe ressaltar que a base de uma proposta educacional inovadora, usando ou não um espaço virtual, deve ir ao encontro dos princípios educacionais norteadores, que regem a atividade profissional.

Conforme Freire (1996, p.38) coloca:

[..]ensinar exige pesquisa, reflexão crítica sobre a prática, exige curiosidade, comprometimento, pois pensando criticamente a atividade docente de hoje ou de ontem que podemos melhorar a próxima prática.

Nesta perspectiva, hoje chegam à escola novas demandas, é preciso educar para o global, participar de formações, ser reflexivo, crítico e principalmente diversificar o currículo.

Ferreira e Martins (2007, p. 32) ressaltam que:

Para alcançar o objetivo educacional de ensinar todas as crianças, devemos mudar a forma de ensinar, e isso é possível se aprendermos a refletir sobre nossa prática em sala de aula. Rever como ensinamos como planejamos a aula, desenvolvendo e aperfeiçoando nossa capacidade docente.

No entanto, não se pode pensar que ao utilizar a Internet os problemas estarão resolvidos, na verdade não há mágica, não existe um truque para o aprendizado dos alunos, mas é preciso sim, ter em mente que ao utilizar esta rede mundial de informação, é preciso contextualizá-la em uma proposta de educação clara que vise a construção do conhecimento de forma ativa pelos estudantes. Moran reforça essa ideia ao colocar que (1997, grifo do autor)¹

Ensinar na e com a Internet atinge resultados significativos quando se está **integrado em um contexto estrutural de mudança** do processo de ensino-aprendizagem, no qual professores e alunos vivenciam formas de comunicação abertas, de participação interpessoal e grupal efetivas. Caso contrário, a Internet será uma tecnologia a mais, que reforçará as formas tradicionais de ensino.

Em suma, o grande diferencial, é poder explorar o que a ferramenta pode oferecer de melhor, possibilitando criar múltiplos e diferenciados recursos, proporcionar tarefas de construção colaborativa, trocas de informações, promover a comunicação, ter acesso a diversas áreas do conhecimento, promover debates, fazer reflexões sobre o que foi lido, pensar sobre a tarefa realizada, fazer comparações e estabelecendo relações. Desta forma, é necessário que o professor planeje e avalie as diversas opções, tendo o bom senso de explorar o que melhor atende as necessidades educacionais do momento, possibilitando assim a construção do conhecimento dos alunos.

O presente trabalho visa contextualizar a pesquisa, através da descrição da escola onde foi realizado o estudo e da avaliação do Projeto Político

¹ Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0100-19651997000200006&script=sci_arttext>
Acesso em: 12 set 2012.

Pedagógico da instituição. Além disso, relata a prática pedagógica e sua relação com a Internet, a metodologia empregada, a análise dos resultados e sua implicação dentro do contexto educacional.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

A escolha do tema se justifica, devido ao aumento crescente do uso da Internet nas atividades educacionais dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da necessidade de olhar como essas práticas vêm ocorrendo.

Para contextualizar este estudo, objetivou-se investigar como a Internet é explorada nas propostas pedagógicas; identificar as tarefas desenvolvidas a partir deste recurso; categorizar o tipo de atividade realizada neste espaço; verificar se o trabalho envolvendo pesquisa favorece ou não a autoria dos alunos.

Segundo informações presentes no site do Governo Federal², o Brasil vem conquistando melhorias na educação em muitas áreas. Conforme o Censo Escolar referente ao ano de 2010, muitos foram os investimentos em laboratórios de informática, por meio do programa ProInfo, reforçando a importância das tecnologias dentro do contexto escolar.

Os dados revelam que:

No ensino médio, 94,3% das escolas públicas têm acesso à internet, e no ensino fundamental, o recurso é oferecido em 39% das escolas de anos iniciais e em 70% das escolas dos anos finais.

Nesses tempos e espaços onde a tecnologia contribui com muitas possibilidades, e sabendo-se que dentro do contexto educativo, a Internet

² Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/sobre/o-brasil/o-brasil-em-numeros-1/educacao/print>>
Acesso em: 03 nov. 2012.

favorece ao acesso de inúmeras informações, além de uma grande variedade de serviços e recursos, como o Google, YouTube, Twitter, Blogs, Sites de objetos de aprendizagem, Redes Sociais, entre outros, e baseado em minha experiência profissional, percebo em muitos momentos, situações da falta de interesse dos alunos, quando participam de aulas em um espaço físico tradicional e sem muitos recursos, o que não ocorre quando estes estão interagindo com algo atraente, interativo e virtual. Isso ocorre porque estão imersos em uma cultura digital, na qual estes discentes não querem mais ser apenas ouvintes passivos de informação, mas podem sim, participar mais efetivamente do processo de construção de seu conhecimento, através de trabalhos de autoria, debates e participações em aula.

“O professor não mais se limita ao falar/ditar, e se apresenta como propositor da participação livre e plural, provocador do diálogo que disponibiliza e articula múltiplas possibilidades.” (SILVA, 2002. p.167). Desta forma, para se estabelecer uma boa prática pedagógica é necessário que o profissional da educação se mantenha informado, realize formações, troque experiências com seus colegas de trabalho, busque sempre que possível disponibilizar um tempo para explorar o que o espaço virtual pode oferecer.

Um bom planejamento, também poderá favorecer este processo, na medida em que se podem estabelecer critérios a serem trabalhados na Internet, prever o tempo que irá ocorrer a atividade, acompanhar e avaliar as tarefas, se possível, fazer discussões do que será ou foi realizado, tentar verificar se os objetivos foram alcançados, se os prazos foram cumpridos. Busca-se assim se refletir de que maneira a Internet colaborou para o aprendizado, como pode ser mais bem explorada nos próximos trabalhos, a partir do conhecimento que o meio virtual favorecer e ser mais um recurso para o crescimento cognitivo do aluno.

Em meio a este contexto, pretende-se responder a seguinte questão: Como são realizadas as propostas pedagógicas envolvendo a Internet nos anos Iniciais do Ensino Fundamental, na escola na qual trabalho?

Em suma, se quer analisar como estão se incrementando as práticas utilizando-se a Internet, quais as ações que diversificam e contribuem para as atividades de sala de aula, como são pensadas e como assumem uma metodologia motivadora e que viabilize a construção do conhecimento.

Nesta perspectiva, a seguir teremos o contexto da escola como um todo, com seus espaços e recursos humanos, proporcionando uma visão geral do local da pesquisa. E na sequência, o Plano Político Pedagógico, que irá nortear os objetivos que esta instituição quer chegar, na medida em que os professores exploram a Internet.

1.1 A ESCOLA

Inicialmente pode-se caracterizar este local, relatando-se sobre seu espaço físico. Nele podemos encontrar uma biblioteca, dois laboratórios de Informática, intitulados EVAM (Espaço Virtual de Aprendizagem Multimídia), salas temáticas conforme a disciplina do currículo, uma cancha coberta, uma sala de vídeo e o Projeto Mais Educação.

No ano corrente, conta com um número total de 519 alunos distribuídos em dois turnos, contendo uma turma de Educação Infantil, Ensino Fundamental de 9 anos e Ensino Fundamental de 8 anos (7ª e 8ª série), totalizando 23 turmas. E no quadro funcional temos 45 professores e 12 funcionários.

No espaço destinado às práticas tecnológicas com uso do computador, a escola apresenta um laboratório com cinco mesas educacionais, instalados em suas máquinas Softwares Pedagógicos, com Sistema Operacional Windows e com conexão com a Internet. O laboratório é utilizado diariamente, tendo o docente um horário fixo para o desenvolvimento do seu trabalho, com um tempo máximo de uso de uma hora semanal, ocorrendo o atendimento de todas as turmas dos Anos Iniciais.

Cabe ao professor, neste momento optar por qual ferramenta irá utilizar em sua aula (Software/Internet).

No outro laboratório computacional, também intitulado EVAM com quinze computadores, Sistema Operacional Linux e acesso à Internet, as aulas ocorrem conforme o agendamento do professor, atendendo preferencialmente alunos dos Anos Finais e eventualmente é utilizado pelos Anos Iniciais.

A sala de vídeo é utilizada para assistir filmes e em outros momentos para realizar aulas com o auxílio de um Datashow e um Notebook, que também apresenta acesso à Internet.

1.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO (PPP)

Quando se relata a importância da exploração das tecnologias no âmbito escolar, e principalmente quando se quer avaliar as atividades mediadas pelo uso da Internet, é importante conhecer o posicionamento da escola, e como está previsto no PPP³ (Projeto Político Pedagógico), proporcionando respaldo ao docente e permitindo a este inovar, experimentar, investir em práticas diferenciadas das aulas tradicionais, desenvolvidas com um bom planejamento e preparo do professor, contribuindo para o aprendizado do aluno.

Pontuando-se temas presentes no PPP, observa-se que a escola, busca definir os fins a serem alcançados para cada ano do Ensino Fundamental, a importância de se trabalhar com metodologia de projetos, a relevância da discussão de classes paralelas, a conversa com a comunidade, e o foco na participação coletiva, envolvendo todos os segmentos.

³ SÃO LEOPOLDO. Secretaria Municipal de Educação. ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL [...]. Proposta Político Pedagógica - 2012. São Leopoldo/RS.

Conforme este documento pode-se encontrar registros sobre os desafios no exercício da prática pedagógica, a tentativa constante de manter a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar, a busca por preservar a identidade da instituição e a importância do reconhecimento das diversidades presentes neste local.

Tanto a atual equipe diretiva, como o grupo de professores da escola entendem o Projeto Político Pedagógico como:

Um repensar a função deste espaço, a fim de atender as necessidades da comunidade, reorganizando a gestão do espaço, do tempo, do(s) conhecimento(s) e das relações entre todos os segmentos (SÃO LEOPOLDO, 2012. p. 31).

Reforçando o importante papel da escola, no momento em que interage com todos, (re)pensando questões que norteiam este ambiente, e buscando uma prática diversificada e integrada com todos os pares da comunidade escolar.

No Projeto Político Pedagógico da escola, também está contextualizado que a educação se faz com:

Autonomia, responsabilidade, unidade, a escuta constante de todos os segmentos, no sentido de superar quaisquer formas de desigualdades que fragmentam o processo de gestão democrática (SÃO LEOPOLDO, 2012. p. 32).

Nesta perspectiva, o espaço da informática se justifica, por estar envolvido com o trabalho pedagógico, e por oportunizar a utilização das novas tecnologias, aliada à necessidade da escola, de acompanhar as vertiginosas mudanças do mundo contemporâneo, em crescente evolução da informação e do conhecimento.

A escola em sua tarefa de resignificar o ambiente tecnológico, registra seu foco em desenvolver atividades no EVAM (Espaço Virtual de Aprendizagem Multimídia), versando sobre a pedagogia de projetos, inovação das práticas tradicionais e uma ação pedagógica interdisciplinar voltada para a aprendizagem do aluno.

Consta ainda no PPP que:

Quando o professor incorpora o computador à sua prática, promovendo a criação de redes de significados que são tecidas no processo de construção e reconstrução de conhecimentos. O professor atua como agente de mudança, valorizando os interesses e as necessidades de seus alunos, ao utilizar como ponto de partida de seu trabalho pedagógico os conhecimentos cotidianos emergentes no contexto, os quais são trabalhados com o uso de todos os meios tecnológicos disponíveis, destacando-se os recursos da informática, a fim de melhor compreendê-lo e ampliá-los na busca de uma educação emancipatória (SÃO LEOPOLDO, 2012. p. 32).

Sobre o uso das tecnologias tem-se o seguinte registro:

O computador é um excelente recurso como fonte de pesquisa para os temas dos projetos e os assuntos trabalhados em sala de aula. Funciona como meio de exploração, que visa facilitar e ampliar o conhecimento do aluno. Representará um espaço de registro do material que vai sendo produzido pelo grupo. Os recursos gráficos permitirão a ampliação constante do material e a reconstrução dos resultados (SÃO LEOPOLDO, 2012. p. 31).

E fazendo uma retomada do que foi contextualizado acima, acredito que ainda falte um maior embasamento teórico, referente ao uso do computador e da Internet, para que a comunidade escolar tenha mais claros os princípios que norteiam o trabalho com as tecnologias, e como estas podem ser melhor exploradas neste espaço educacional.

2 INTERNET

Considerada a maior rede mundial de informação e comunicação, a Internet é uma ferramenta que apresenta um crescimento e uma expansão diária. Se hoje temos um recurso novo oferecido por ela, amanhã teremos bem mais, pode-se dizer assim que as novidades neste meio virtual não param de surgir, crescendo em números de usuários e em recursos.

Seu surgimento e criação ocorreram para uso militar nos Estados Unidos em 1969, e se popularizou em 1980, proporcionando o acesso individual e comercial desta ferramenta. “No Brasil, a partir de 1995, a Internet foi liberada para exploração comercial, tornando-se assim, disponível para todos os interessados” (BRITO e PURIFICAÇÃO, 2006. p.91).

Ao falar sobre a Internet Leite (2009, p. 83) diz que se conceitua como: “[...] a rede universal da qual todo e qualquer usuário, com um computador com dispositivo de conexão e acesso a um provedor local, diretamente ou interligado a uma rede, pode participar”.

Configurando-se como uma ferramenta inovadora e contextualizada com o momento atual na qual vivemos, apresentando vários recursos, facilidades e oportunidades diversas mediadas por esta tecnologia.

Atualmente, um sem-número de tarefas podem ser desenvolvidas pela Internet, pois a ela estão conectadas praticamente todas as empresas, escolas, governos, organizações não-governamentais, jornais, revistas, biblioteca, etc. Cientistas e milhões de pessoas comuns, de diversos segmentos profissionais, têm a condição de processar e obter de computadores, em qualquer ponto do planeta, as informações de que necessitam (MORAES, 2008. p.207).

Na atualidade apresenta-se como uma ferramenta de visível importância na vida das pessoas, marcada pela permeabilidade tanto nos fatores culturais, políticos, econômicos, atingindo toda nossa sociedade.

Como características principais, Tajra (2002, p.20) reforça que são:

Não possuir um dono específico; não ser controlada por ninguém; não pertencer a nenhum governo; ter uma organização desenvolvida a partir de administradores das redes que a compõem, assim como dos próprios usuários; se o computador estiver desligado ou quebrado a conexão da Internet continua em funcionamento; e em computadores com diferentes configurações de hardware e de software ambos conseguem se comunicar.

A partir desta perspectiva esta rede virtual, nos remete a um espaço de liberdade, de fácil acesso, de criação, de exploração de conhecimento e fomento a cultura. Segundo Castells (2003, p.12) a “Internet é uma rede de comunicação global, mas seu uso e sua realidade em evolução são produto da ação humana”. E como tal se destaca por suas particularidades e principalmente pelo alcance considerável a nível civilizatório, na medida em que permite acesso as comunidades do mundo inteiro.

Conforme Magdalena (2003, p.13):

A Internet tem avançado em todas as esferas organizacionais da sociedade e agora na escola. Sua introdução a nível educacional, pode propiciar um espaço dinâmico de desenvolvimento de numerosas atividades como de pesquisa, acesso a dados, espaços virtuais variados, visitas a lugares diversos, contato com pessoas, prática de leitura, visualização de imagens, vídeos e entre outros.

Na Revista Nova Escola (jul. 2012, p.57), podemos encontrar uma reportagem que registra o *Impacto positivo e vantagens da tecnologia na educação*, é relevante registrar, que segundo os professores as vantagens seriam:

78%	maior exploração dos temas e conteúdos
64%	maior interação entre os alunos

60%	maior interação entre os alunos e os professores
50%	cumprimento do conteúdo curricular
46%	aumento da motivação dos professores
53%	maior interação entre os professores
63%	melhoria da aprendizagem
67%	aumento da motivação dos alunos e dinamização das aulas ⁴

Neste contexto e dentro de tantas opções da rede virtual, um recurso muito utilizado nas escolas, é a pesquisa na Internet, que se não conduzida devidamente, pode ser considerada como a “reinvenção” da velha pesquisa escolar quando era realizada no espaço da biblioteca. Mas se bem planejada pelo professor, pode produzir atividades de grande valia e contribuição ao conhecimento do aluno.

É importante colocar, que o professor que solicita uma pesquisa sem orientar e acompanhar os alunos tem na Internet um desserviço, mera fábrica de copia/cola que não gera reflexão nem conhecimento. E para evitar este tipo de ocorrência, seria adequado o docente, supervisionar a pesquisa, elaborar uma sequencia didática, estimular a realização de trabalhos com autonomia, ou até mesmo incentivar o desenvolvimento de tarefas envolvendo o registro das fontes de origem da informação.

Creio que por serem alunos em formação (anos iniciais), e por desenvolverem trabalhos conduzidos por um professor, talvez este estudante quando estiver frequentando as séries finais, possa ter o entendimento, da importância destas atitudes e da responsabilidade de se fazer um trabalho na Internet.

A partir desta perspectiva, é fato que se deixarmos o aluno livre, sem uma orientação e supervisão do professor, quando este estiver realizando suas pesquisas em um navegador, o que pode ocorrer, devido a sua imaturidade e

⁴ (Fonte: Pesquisa o uso do computador e da Internet na escola pública, FVC. 2009).

inexperiência, é ele lançar a palavra chave no buscador, encontrar o material que precisa, ler as primeiras linhas presentes no hipertexto, e percebendo ser coerente com o tema proposto, copiar, colar e entregar ao professor.

Neste momento se ressalta o cuidado em se trabalhar com o hipertexto, na medida em que se apresenta como uma ferramenta com grande volume de informações e ser um veículo facilitador das associações entre hipermídias (união dos conceitos de hipertexto e multimídias). Durante esta atividade o professor pode proporcionar conversas informais, debates sobre o conteúdo, fazer reflexões sobre esta tarefa, contribuindo assim para que o aluno pense como deve ser sua conduta nesta prática, sem perder os objetivos pedagógicos.

Em termos bem simplificados Silva (2012, p.9), define hipertexto como:

Todo texto, desde a invenção da escrita, foi pensado e praticado como um dispositivo linear, como uma sucessão retilínea de caracteres, apoiada num suporte plano. Basicamente, o hipertexto aproveita a arquitetura não linear [...] para uma estrutura dinâmica que os torne manipuláveis interativamente. A maneira mais usual de visualizar essa escritura múltipla na tela plana do monitor de vídeo é através de “janelas” paralelas, que se podem ir abrindo sempre que necessário.

Desta forma, a Internet com toda a sua riqueza de recursos pode ser considerada como um espaço aberto, ou como um oceano por *cujas ondas podemos surfar*. Nesta perspectiva Magdalena (2003, p.53) faz uma provocação: “como podemos definir e determinar qual porção do mar iremos surfar?”

Este é o desafio por qual nós docentes precisamos passar, sendo importante nesta prática proporcionar tarefas que reúnam informações, produzindo algo próprio, sendo o aluno o autor de seu trabalho, tentando fugir do “copia-cola” e avançando para um trabalho de autoria.

Muitos professores se perguntam como fazer um trabalho de pesquisa, sem que os alunos não façam cópias e entreguem seus trabalhos sem uma reflexão. Quando se propõe uma atividade de pesquisa, neste meio digital, é

importante colocar, que não estamos lidando com um mundo à parte, onde tudo pode e nada é proibido. O aluno deve ser informado das questões legais e éticas, quando faz um trabalho de pesquisa, até porque o professor é o responsável pela formação daquele discente, e não se pode ignorar esta questão.

Brito (2006, p. 92), destaca “[...] o perigo da *pescópia*, tarefa na qual os alunos simplesmente acessam a Internet, copiam e colam em um editor de texto, e acreditam que o trabalho está pronto”.

Percebe-se nesta prática tradicional, que receber o trabalho, fazer a correção e devolvê-lo, não cabe mais na educação presente, demonstrando que estamos diante de um novo paradigma e para isto é necessário o comprometimento do professor e seu envolvimento mais efetivo nas tarefas pedagógicas.

Mercado (2004, p.28) coloca que:

Ensinar utilizando a Internet exige muita atenção do professor. Diante de tantas possibilidades de busca, a própria navegação torna-se mais sedutora do que o necessário, exigindo interpretação das ideias.

Em suma, o comprometimento do professor, e o estabelecimento de objetivos claros para as tarefas a serem desenvolvidas utilizando as tecnologias e especificamente a Internet, só vem a contrinuir a uma prática mais efetiva e que realmente reverta em benéficos as atividades esudcacioanis.

2.1 A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A INTERNET

A introdução das tecnologias, em especial a Internet, na área educacional, é algo que vem crescendo cada vez mais. Como docentes vivemos angustiados porque sabemos que a escola, deve acompanhar este momento evolutivo tecnológico, proporcionando ambientes de produção e socialização de saberes, utilizando para isto ações inovadoras, em novos espaços e tempos de aprendizagem.

Teixeira (2006, p. 119) coloca que:

No contexto tecnológico atual existe uma diversidade muito grande de recursos passíveis de apropriação pelos docentes, oferecendo novas possibilidades para o trabalho pedagógico. No entanto, cada um desses recursos apresenta características específicas, de modo que, para serem aplicados no processo de ensino-aprendizagem, precisam ser abordados através de estratégias didáticas apropriadas.

A partir desta perspectiva se tem no espaço virtual, inúmeras possibilidades de atividades que podem contribuir com as ações pedagógicas, basta saber apenas quais os objetivos que se quer atingir, e escolher tal recurso disponibilizado pela Internet.

Segundo Santos (2006, p.42):

Observa-se, o delineamento de uma nova racionalidade formativa, cujo foco é dar origem a um profissional que, para além de ter domínio de conhecimentos específicos da profissão, constitua-se um agente capaz de responder às diversas exigências e à multiplicidade de situações que marcam a atividade docente, em face da especificidade e complexidade da ação docente, evidencia-se, pois, a importância de um profissional extremamente qualificado para exercer a docência nesta sociedade do conhecimento, da informação e do avanço tecnológico.

Estefenon e Eisenstein (2008, p.172), colocam que “[...] a Internet nada mais é do que uma forma moderna de comunicação sujeita a leis, acordos e tratados internacionais já estabelecidos, com um código de ética próprio”. Assim é fundamental que o professor esteja atento, e consiga conduzir os trabalhos educacionais. Podemos tirar proveito da Internet, mas com uma postura ética, sem que se prejudiquem os direitos de quem colocou a nossa disposição aquela informação.

Moran (1998, *apud* Mercado, 2004. p.46) afirma que:

Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode ajudar-nos a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender.

Como problemas no uso da Internet na educação, pode-se citar a confusão entre informação e conhecimento, grande facilidade de dispersão e

impaciência, se refletindo em tarefas de pouco aprofundamento e de baixa qualidade pedagógica.

Mercado (2004, p.159) reforça que:

A Internet é um mecanismo ideal para incentivar os alunos assumirem a responsabilidade pelo seu próprio aprendizado. Tendo a oportunidade de acessar recursos de aprendizagem, os alunos tornam-se participantes ativos na sua busca pelo conhecimento. Incorporar a Internet ao aprendizado em sala de aula propicia muito mais oportunidades para estruturarem seu próprio aprendizado, do que aquelas disponíveis em salas de aula tradicionais.

Por outro lado, também é importante colocar que as mudanças culturais, decorrentes do uso da Internet, requerem outro perfil profissional, exigindo do docente a realização de formações, na qual esta atitude pode se refletir em uma atividade pedagógica mais contextualizada com o momento em que estamos vivendo.

“O espaço virtual da Internet tem potencial para ocasionar mudanças significativas na educação, porém o que não é consenso é como fazer isso”. (RODRIGUES *apud* FARIA, 2006. p.125).

Ainda existe muito em que se aprender e conquistar no espaço proporcionado pelas tecnologias educacionais, reforçando-se a importância da apropriação do docente, e da responsabilidade deste em conduzir atividades que realmente contribuam ao crescimento cognitivo do aluno.

Conforme Perrenoud (2000, p.139):

As novas tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, pois permitem que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas, diversificadas, por meio de uma divisão de trabalho que não faz mais com que todo o investimento repouse sobre o professor, uma vez que tanto a informação quanto a dimensão interativa são assumidas pelos produtores dos instrumentos.

Em suma o enfoque pedagógico e a postura do professor são de vital importância em qualquer atividade, principalmente quando se trata dos recursos da Internet. A sua orientação e o acompanhamento das tarefas, irão nortear um trabalho com mais qualidade e aprendizado.

Segundo Rodrigues (*apud* FARIA, 2006. p.136):

Um bom começo para o educador no uso da Internet é possuir uma listagem de sites fidedignos, como governamentais, educacionais, organizações sem fins lucrativos, jornais, revistas científicas, entre outras, que possam ser utilizadas como fontes de pesquisa.

E como a Internet circula com um volume considerável de informações, Santos (*apud* ARAÚJO, 2007. p.276) sugere passos para a realização de um bom trabalho de pesquisa, que é:

- Delimitar um assunto, uma questão ou um problema;
- Estabelecer qual o foco da questão;
- Elegger um grupo de palavras-chave que auxiliem a compreensão do assunto;
- Localizar o tema no tempo/espaço (delimitação);
- Fazer um levantamento de fontes/recursos a serem utilizados;
- Listar as tarefas;
- Fazer um cronograma da pesquisa;

Isso pode demonstrar, em certa medida que a Internet não pode ser vista como uma ferramenta auxiliar para a realização do mesmo tipo de ensino baseado na cópia do quadro ou do livro. Ela resgata uma nova forma de organizar a produção do conhecimento, sendo de fundamental importância o papel do professor, que é quem vai mediar o que deverá ser feito, e conduzir as atividades para fontes mais educativas de informação e conhecimento.

3 METODOLOGIA

Como metodologia optou-se por realizar uma pesquisa quantitativa e qualitativa, através da aplicação de um questionário com professores, com coleta de dados, tratamento e análise dos dados da pesquisa.

Goldenberg (2004, p.62) coloca que:

A integração da pesquisa quantitativa e qualitativa permite que o pesquisador faça um cruzamento de suas conclusões de modo a ter maior confiança que seus dados, não são produto de um procedimento específico ou de alguma situação particular. Ele não se limita ao que pode ser coletado em uma entrevista, questionário, pode-se investigar diferentes questões em diferentes ocasiões, utilizando-se fontes documentais e dados estatísticos.

No presente trabalho utilizou-se a abordagem qualitativa e quantitativa, conforme Richardson (1999, p.70), a primeira é “[...] expressa nas informações não quantificáveis”, na segunda “[...] podemos verificar o emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coletas de informação, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas”.

Em suma, descreve-se a pesquisa quantitativa por ser um método voltado para apurar opiniões e atitudes, que neste trabalho ficam expressas através do questionário, construído por perguntas relacionadas aos objetivos do trabalho, nas quais as pessoas questionadas foram escolhidas por serem professoras dos anos Iniciais do Ensino Fundamental. E nesta forma de pesquisa além das interpretações e conclusões das respostas dos entrevistados, em alguns momentos pode-se verificar a presença de gráficos com percentuais, que registram o contexto das respostas.

Na pesquisa qualitativa o caráter exploratório proporciona aos entrevistados apontarem suas impressões, pensamentos e contextualizações, descrevendo aspectos subjetivos, marcados por frases e falas relevantes.

Busca-se desta maneira coletar as informações dos pesquisados, envolvendo para isto os dois métodos, que deixam de ser percebidos como opostos, para serem vistos como complementares.

Embora possamos constatar os métodos quantitativos e qualitativos, enquanto associados a diferentes visões de realidade, não podemos afirmar que se oponham ou que se excluam mutuamente como instrumentos de análise. [...] na verdade complementam-se e podem contribuir, em um mesmo estudo, para um melhor entendimento do fenômeno estudado (NEVES, 1996, p. 2).

Para compor este estudo, foi realizado um questionário, com dez professoras, pertencentes à Rede Municipal de São Leopoldo, atuantes nos Anos Iniciais.

Conforme Gil (2008, p. 121):

Um questionário, pode ser definido como uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc.

Desta forma, para a realização deste trabalho cada docente preencheu um formulário, com perguntas fechadas e abertas, tendo temas pré-definidos que nortearam o rumo da pesquisa.

O questionário contou com cinco questões objetivas e sete questões descritivas, no intuito de verificar o que os docentes buscam no ambiente virtual da Internet, que venha a contribuir para a prática pedagógica.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após ter todos os questionários em mãos, começou o momento de se avaliar as respostas dadas pelos profissionais da educação, trabalhadores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma escola de São Leopoldo.

Em meio a este contexto, apresentam-se respectivamente as respostas das perguntas e a análise realizada.

Questão 1: Você tem quantos anos de experiência como docente?

Quanto ao tempo de docência, observa-se que nesta escola, a maior parte dos professores entrevistados possui um bom tempo de docência, podendo configurar um perfil de profissional com experiência, integrado às rotinas da escola, conhecedor das responsabilidades pedagógicas, assim como das burocracias e exigências do espaço escolar.

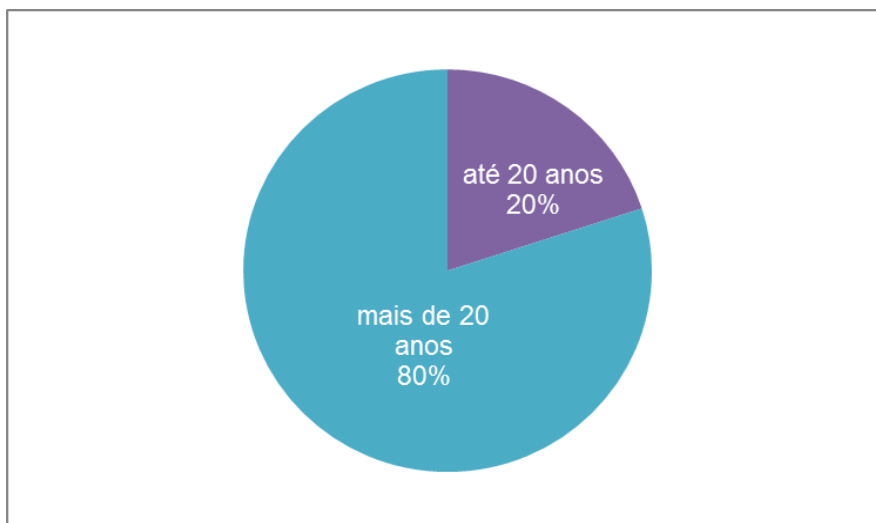


Gráfico 1 – Tempo de docência.

Questão 2: Fora do contexto escolar, qual o tempo que você disponibiliza para acessar a Internet?

Nesta questão se quer avaliar a frequência, em que o professor se utiliza da maior rede mundial de informação e comunicação, que atinge os indivíduos da nossa atualidade, no momento em que este está fora do contexto escolar.

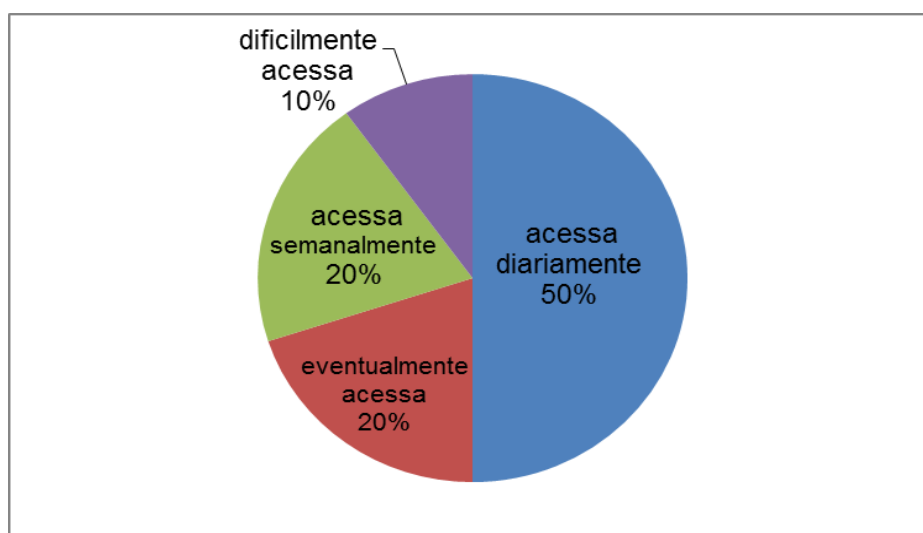


Gráfico 2: Tempo que o professor acessa a Internet fora do contexto escolar.

Conforme se percebe no Gráfico 2, podemos observar que os professores embora estejam utilizando a Internet com certa frequência, ainda não é uma atitude expressiva. Sabe-se que a comunicação entre as pessoas ocorre frequentemente por essa rede mundial, através de e-mails e redes sociais. No entanto, é preciso ter claro que cada pessoa tem seu tempo, suas prioridades, suas razões, os motivos que justificam suas atitudes.

A elaboração deste questionamento surgiu de uma inquietação pessoal, na medida em que se quer conhecer qual a disponibilidade do professor para utilizar a Internet, fora do seu ambiente profissional, pois mesmo que este não esteja utilizando para fins pedagógicos, acredita-se que, quanto mais o docente fizer uso desta ferramenta, mais terá segurança, domínio, e quem sabe assim,

se motive para buscar outros olhares, ideias, conhecimento, acrescentando esse recurso a sua prática educativa.

No meu entendimento o simples manuseio pode desenvolver habilidades exploratórias dos recursos da rede virtual, se refletindo em um indivíduo com mais autonomia e capacitação para o uso das TICs, demonstrando que não está resistente a essas mudanças, e fazendo parte de um mundo mais conectado.

Há algum tempo atrás, havia docentes que diziam ter pavor à tecnologia. A meu ver, hoje esta fala já não é mais tão frequente, revelando que não se tem como negar a importância de estarmos vivendo dentro de um contexto histórico, que afeta todos os indivíduos. A Internet com suas particularidades, diminui as distâncias, apresenta facilidades e rapidez no acesso às informações e permite cada vez mais o envolvimento das pessoas indiferentemente do nível social e a faixa etária.

Nesta perspectiva o professor que mantém um contato com maior frequência acaba, dominando mais, tendo contato com informações, se apropriando mais com o universo tecnológico.

Conforme pesquisa realizada por Waiselfisz (2007, p.83) com profissionais da educação sobre a finalidade de uso da Internet, verifica-se que as temáticas mais acessadas versam sobre a educação e a comunicação entre as pessoas.

Neste sentido o papel do professor é ser um observador, um participante, um aprendiz, uma pessoa em evolução, na qual na sua formação, devem estar expressas as possibilidades de estar aberto a aprender, de buscar e não se acomodar, estabelecendo uma relação benéfica entre professor e máquina.

Questão 3: Como tu tens observado o processo crescente da Internet no espaço da escola?

Na medida em que a Internet a cada dia mais está presente em nossas vidas, se refletindo na educação, podendo influenciar novos fazeres e novos caminhos no processo de ensino aprendizagem, é importante investigar como

os professores observam o processo crescente da Internet dentro do espaço escolar.

E observando as falas dos professores nota-se claramente que estes sabem e reconhecem o potencial da Internet dentro do espaço da escola, como podemos verificar nos seguintes depoimentos:

“Tenho notado que é crescente o espaço da Internet nas escolas, com salas cada vez mais equipadas e equipamentos mais modernos” (Prof.1);

“Esse processo tem se mostrado crescente a partir do momento que a escola, deixou de ter um laboratório sucateado, para ter dois laboratórios equipados com Internet, como é o caso de nossa escola” (Prof.3);

“É uma ferramenta que passou seu auge, tornando-se algo que já faz parte do nosso dia-a-dia, e com certeza não conseguimos mais ficar sem a Internet” (Prof.4);

Quando se depara com relatos como os citados acima, percebe-se que a Internet é apenas um meio para alcançar um processo educativo mais eficiente, sendo necessário a mediação de um profissional para contribuir na aprendizagem, motivando a realização de um trabalho de autoria.

E dando continuidade aos posicionamentos sobre esta rede mundial no contexto escolar, registra-se o fato de que este espaço virtual aproxima os alunos, os motiva e traz uma nova forma de organizar e sistematizar o conhecimento.

“Percebo que o uso da Internet na escola é cada dia mais crescente, pois é uma ferramenta que desperta o interesse do aluno e os assuntos solicitados, assim como os recursos, são de fácil acessibilidade” (Prof.2);

“Acredito que nos dias atuais, não tem como pensar um espaço de conhecimento sem Internet. É uma ferramenta que facilita, ilustra e enriquece o trabalho pedagógico. E para aluno é uma forma prazerosa de aprender e desenvolver seus trabalhos” (Prof.5);

“Observo através dos trabalhos, atividades realizadas pelos alunos como pesquisas, notícias, produção do jornalzinho da escola. Está cada vez mais no diário, como prática comum” (Prof.6);

“A cada dia nos é proporcionado como uma tecnologia para ser utilizada na escola. É visível a sua importância e seu crescimento, e nós professores não podemos ficar indiferentes” (Prof.7);

“Tenho observado que veio para melhorar e acrescentar, ao mesmo tempo em que se não for bem conduzida será prejudicial” (Prof.8).

Feijó (2012) descreve em seu Blog, um contexto importante sobre este tema, como podemos ver abaixo:

[...] não será a Internet nem qualquer outra coisa que nos fará mais inteligentes ou mais estúpidos, mas sim a nossa atitude com relação a essas coisas. Evidentemente, quem passa o dia inteiro vidrado no computador demonstra pouca inteligência. A Internet é simplesmente um instrumento, que tanto pode fazer bem quanto fazer mal, dependendo unicamente de quem o utiliza. O mal e o bem estão sempre dentro de nós, jamais fora⁵.

Em suma, não é o repúdio nem a aceitação total que irão tornar esta ferramenta a salvadora da educação. No entanto, saber usá-la é assumir uma postura responsável frente a este recurso, abrindo um caminho para inovações no ensino e aprendizagem, contribuindo para uma prática mais contextualizada com nosso tempo.

Em outra fala, podemos verificar que mesmo uma criança não alfabetizada, pode ter contato com este mundo virtual, como se consta a seguir:

“É muito bom este momento em que estamos vivendo atualmente, principalmente com muitos recursos que são disponibilizados tanto para o professor, quanto para o aluno. Particularmente destaco os jogos educativos que estimulam a aprendizagem, para meus alunos que ainda não são alfabetizados” (Prof.9).

É fato que muito cedo as crianças já possuem o contato com o mundo digital, algo que já faz parte do seu cotidiano, apresentando interatividade e experimentação, como se fosse mais um espaço de brincadeira, vivenciando uma diversão virtual. Os pequenos são atraídos por uma rede com sons,

⁵ Disponível em: <http://filosofiasmaurofeijo.blogspot.com.br/2012/08/a-influencia-da-internet.html>
Acesso em: 12 out 2012

movimentos, brilhos e imagens. E é neste momento que se reforça a importância dos professores, na medida em que orientam o processo de navegação, conduzindo para atividades com conteúdos selecionados e com objetivos definidos.

Em outras falas se observa que não basta apenas haver Internet na escola, se a conexão não apresentar uma boa qualidade, podendo comprometer o trabalho, ou até mesmo provocar um ambiente desestimulante e com pouca eficiência. A fala a seguir registra este contexto:

“Penso que o processo da Internet na escola, além de ser uma implantação lenta, é muito deficiente no que se trata de conexão e quantidade de máquinas” (Prof.10).

E voltando os olhares sobre a maioria das falas, se percebe que a rede virtual da Internet, marca uma passagem entre o que tínhamos até o momento, o reconhecimento de seu destaque no ambiente escolar e a importância de ter neste espaço uma conexão com qualidade. Assim como é necessário que existam bons equipamentos e o acompanhamento de um suporte técnico, pois ao professor deverá ficar a incumbência do planejamento na execução juntamente com seus alunos das atividades mediadas pela Internet.

Moran (2000, p. 12) também aponta neste sentido como podemos verificar “[...]se ensinar dependesse só de tecnologias, já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo”. Desta forma é necessário muito mais que a presença de um recurso tecnológico, o papel da escola e do professor é fundamental. E é neste contexto que o Plano Político Pedagógico (PPP) mostra a sua importância, respaldando o trabalho do professor, quando este irá explorar os recursos da Internet.

Questão 4: Como é feito o teu planejamento, de onde surgem as ideias, as propostas de trabalho, para a realização das atividades utilizando a Internet?

Nesta questão se aborda como o professor organiza seu material de trabalho, principalmente quando está planejando e desta forma elaborando suas aulas, que serão executadas no laboratório de informática utilizando como suporte a rede da Internet.

Vejam nas colocações a seguir como os professores referem-se a este aspecto:

“Surgem a partir dos conteúdos que precisam ser trabalhados em aula, da curiosidade os alunos ou da necessidade de buscar informações mais atualizadas. Normalmente busco materiais da Internet, analiso as informações mais atualizadas e planejo as atividades”.(Prof.1)

“Quase sempre as propostas de trabalho surgem durante o desenvolvimento das aulas, servindo como um complemento, questionamento, investigação ou matar a curiosidade” (Prof.2).

“O meu planejamento se baseia em sugestão de outros colegas, da supervisão da escola e de pesquisas específicas feitas na Internet” (Prof.3).

“Como trabalho com alunos não alfabetizados, e um número grande de alunos, acabo planejando com a professora responsável do laboratório, jogos interativos que contribuam com a alfabetização” (Prof.4).

“Do contato com outras professoras, através do que estou desenvolvendo em sala de aula, e através da navegação na Internet, com muita riqueza de material” (Prof.5)

“Eu pesquiso em livros, na Internet e principalmente conto com a ajuda da professora do laboratório” (Prof.6).

“Faço meu planejamento a partir do que está sendo trabalhado com a turma, procuro utilizar a Internet para complementar as atividades desenvolvidas em aula, e busco o apoio da professora da informática. Juntas procuramos o que melhor se ajusta aos objetivos que estão sendo trabalhados”. (Prof.7).

“Surgem a princípio pela necessidade dos alunos, depois o interesse e curiosidades deles” (Prof.8).

“Faço pesquisas na Internet quando estou em casa e quando estou planejando fora de sala de aula (Prof. 9).

“Converso com a coordenação da escola e com responsável pelo laboratório de informática, trocamos ideias e avalio como irei desenvolver o trabalho” (Prof. 10).

Nesta questão se observa que a maioria dos docentes estão empenhados de alguma forma, no planejamento das aulas envolvendo a Internet. Como podemos verificar no momento em que registram a busca pela ajuda de outros profissionais, demonstram comprometimento com suas propostas pedagógicas e estão abertos a fazer trocas de experiências.

Desta forma, refletir sobre o que será realizado, definir os objetivos das tarefas, seguir um planejamento, conhecer como funciona a conexão da escola, ter bom senso e o conhecimento da sua turma, são pontos fundamentais para a uma boa prática pedagógica.

Outro fator importante, na condução de trabalhos desenvolvidos no espaço da informática, e que também demandam planejamento junto com os estudantes: estabelecer as combinações, determinar o que é permitido ou não, verificar a necessidade de se fazer uma avaliação do que foi realizado neste ambiente, debater como se desenvolveu a proposta pedagógica, o que foi alcançado e o que não foi tão produtivo. Reforçando assim que não basta apenas propiciar ao aluno o contato com a Internet e encaminhar uma atividade sem pensar, sem uma estratégia, sem um planejamento adequado. É importante ao educador estar ciente da necessidade de uma condução do trabalho do início ao fim, sem perder de vista os objetivos educacionais, e viabilizando a construção do conhecimento.

Segundo Moran (2007, p.149):

As competências básicas serão cada vez mais as de saber escolher, avaliar as informações importantes para cada etapa da aprendizagem, as de relacionar tudo, de pôr em prática o compreendido teoricamente.

O foco da aprendizagem não será mais para atividades isoladas, mas para o desenvolvimento de atividades com mais autoria, pensamento crítico, colocando o aluno como sujeito ativo de seu processo de aprendizagem.

Questão 5: Você acredita que a Internet pode favorecer a aprendizagem dos alunos?

Diante da importância de se discutir se a Internet contribui ao conhecimento do aluno, foi proposta esta pergunta. E o que se espera neste questionamento é poder verificar através das falas dos docentes, se a rede virtual, realmente é um meio para alcançarmos processos educativos mais eficazes, principalmente no momento em que o fazer pedagógico, passa por um processo de transição mediado por processos tecnológicos, apresentando desta forma mais interatividade e acesso ao conhecimento.

Neste sentido parece existir certo consenso sobre o favorecimento da Internet no aprendizado, como se pode observar nas falas seguintes:

Sim, acredito, pois ao acessar a Internet o aluno sente-se mais livre, viaja sozinho sem sair do lugar, interage (Prof.1).

Sim, é um recurso novo, e toda a novidade acaba despertando mais interesse e curiosidade (Prof.2).

Sim, desde que usada com um propósito determinado de aprendizagem (Prof.3).

Gomes e Marins (2004, p. 67) afirmam que:

As pessoas, ao utilizarem as novas tecnologias, adquirem novos conhecimentos, úteis para o desempenho das novas atividades sociais. E assim tanto professor quanto o aluno são beneficiados em explorarem o que a Internet pode trazer de benefícios, ou por outro lado saber filtrar o que não é bom.

Sim, desde que acessem os sites adequados que já tenha passado pelo olhar do professor (Prof. 4).

Favorece porque é um outro meio, um outro espaço, uma ferramenta alternativa (Prof.5).

Muito! Cada ano é criado mais ferramentas para serem exploradas na escola (Prof. 6).

Sim, desde que a Internet tenha como objetivos facilitar e enriquecer o trabalho pedagógico e não ser utilizada para fazer cópias, ela precisa ser utilizada com propósitos pedagógicos os alunos não podem usá-la livremente sem objetividade (Prof.7).

Com certeza, sim, pois Internet além ser um facilitador é parte do cotidiano da grande maioria dos alunos, e, acontece de o professor falar, transmitir, exemplificar e as dúvidas são trabalhadas com ferramentas que conseguem um melhor entendimento do aluno (Prof.8).

Sim, pois é uma outra abordagem, muitas vezes atraente, interativa (Prof.9).

Acredito que ela auxilie na aprendizagem, pois ainda temos muitos alunos que não apresentam grandes domínios, enquanto outros se desempenham melhor neste espaço (Prof.10).

O fato é que, ao utilizar a Internet no ambiente escolar, se permite um espaço de integração com os alunos, se propicia um ambiente motivador, aproxima a escola deste contexto global da Internet e sabendo utilizá-la, pode ser um recurso atraente e contribuinte ao conhecimento. Mesmo sabendo que tenhamos que transpor alguns desafios nesta jornada, para que realmente se produza práticas com qualidade.

É importante colocar que esta rede universal, não pode ser vista mais como uma ferramenta auxiliar para o desenvolvimento do mesmo tipo de atividade de sala de aula, mas deve ser explorada como uma nova forma de organização e produção do conhecimento, podendo assim auxiliar na construção de um sujeito ativo, atribuindo significado a sua formação.

Conforme Sobral (1999, p.87), por meio da Internet a escola propicia:

O desenvolvimento mais dinâmico de numerosas atividades como; pesquisas, acesso direto a diversos dados, possibilidade de consultar sem dificuldades nas diversas áreas de conhecimento, proporciona a diversão em sites, visita a museus e lugares culturais, visita a sites interativos, produção de materiais, contato com pessoas, correio eletrônico, prática da leitura, produção textual e organização das ideias, entre outros.

E diante de tantas possibilidades, uma certeza fica registrada: é preciso que o professor se perceba como responsável por suas práticas, influências e

impactos na aprendizagem dos alunos, repensando o fazer pedagógico dentro destes contextos de tecnologias, principalmente quando a proposta é a atividade na Internet.

Questão 6: Fora do contexto escolar, e pelo conhecimento da realidade da vida do aluno, qual o nível de acesso que este possui na Internet.

Nesta questão se quer avaliar se o professor tem o conhecimento, se quando o aluno está em outro ambiente que não o da escola, ele se utiliza da Internet, independente para qual finalidade e a frequência com que isto acontece.

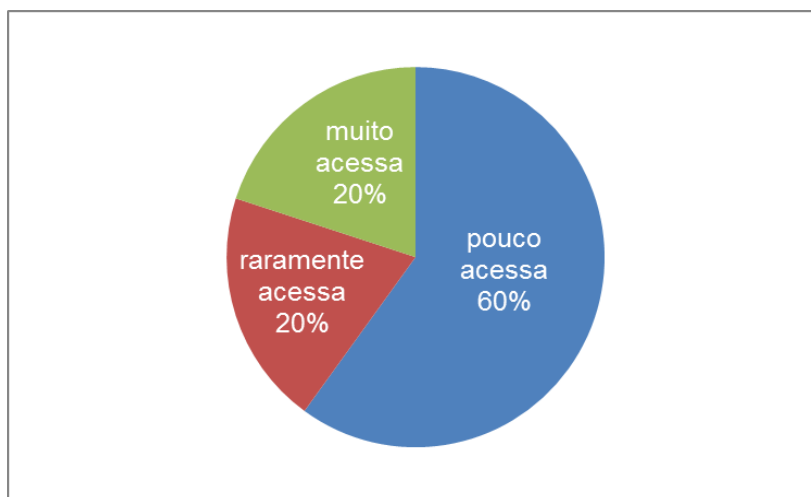


Gráfico 3: Frequência de acesso à Internet do aluno fora do contexto escolar.

Os dados revelam que os professores acreditam que seus alunos pouco acessam a Internet. E diante desta constatação, a escola apresenta um importante papel, pois na medida em que o professor conhece a realidade de vida dos alunos, pode proporcionar momentos de inclusão digital, através do manuseio e incentivo da realização de atividades educativas, permitindo abordagens diversificadas, através de recursos e materiais dinâmicos, presentes na maior rede de informação que temos na atualidade, a Internet.

Conforme Moraes (2008, p.209):

Excluído é o indivíduo que não tem algo ou que não faz parte de determinado espaço; quando, ao contrário, tem algo ou faz parte de determinado espaço é tido como incluído. [] A exclusão digital trata-se de uma forma contemporânea de exclusão, que se entrelaça a tantas outras formas de exclusão detectadas ao longo da evolução da humanidade ou delas simplesmente é fruto. Atinge, com diferentes intensidades, as diversas sociedades, colaborando para a ampliação dos abismos sociais.

Desta forma, o fato do professor proporcionar momentos de acesso à Internet, pode contribuir a um processo de inclusão digital, mas que deve ser determinado por um conjunto de fatores, como: um bom planejamento, oferecimento de aulas em espaços informatizados e atividades direcionadas ao conhecimento, contribuindo assim para a transformação da relação do aluno com a sua aprendizagem, ao mesmo tempo em que proporciona o contato com o meio digital.

Questão 7: O que é necessário para haver mais qualidade na utilização da Internet?

Quando perguntados sobre o que é necessário para haver mais qualidade, quando os professores proporcionam atividades a partir da Internet, observa-se que o foco está no planejamento, qualidade da conexão, formação do professor, orientação dos trabalhos no laboratório de informática e quantidade dos equipamentos.

Para mim, mais equipamentos, com até 2 alunos por computador (Prof.1).

Conexão de rede mais eficiente, maior disponibilidade de horários, mais máquinas e ambientes para acesso (Prof.2).

Mais preparação do professor para explorar os recursos da Internet (Prof.3).

Planejamento do professor, orientação dos alunos durante as pesquisas, e ter roteiros das atividades (Prof.4)

Ter planejamento, saber filtrar o que irá ser acessado, ter uma conexão mais rápida, e um professor que direcione as atividades (Prof.5).

Ter mais tempo para usar o que a Internet tem para oferecer (Prof. 6).

Maior conhecimento por parte dos professores, para que a Internet possa alcançar os objetivos pedagógicos a que se propõe na escola (Prof.7).

Planejamento dos professores que querem utilizar a internet responsabilidade por parte dos alunos (Prof.8).

É necessário o planejamento do professor para que este possa ter o conhecimento do que ele vai solicitar ao aluno, conseguindo alcançar objetivos propostos para aquela atividade (Prof.9).

É necessário trabalhos orientados, objetivos claros, planejamento sobre o que será trabalhado (Prof.10).

Diante das informações fornecidas, se percebe que o professor está ciente de suas responsabilidades e da importância do planejamento, refletindo-se assim na sua prática.

E por outro lado acredito ser relevante colocar, a presença de uma gestão colaborativa, na medida em que a equipe diretiva reconhece e valoriza o trabalho do professor, pode na medida do possível, fazer melhorias na conexão da rede, possibilitar a aquisição de mais equipamentos, dispensar o professor em seu horário de trabalho para a realização de cursos, contribuir para a abertura de espaços de inovação e de experimentação, e desta forma mantendo o foco nos objetivos educacionais da instituição de ensino.

Questão 8: Nas aulas realizadas no Laboratório de Informática (EVAM), qual a frequência que os alunos possuem acesso a internet e qual o tempo desta atividade:

O que se levanta nesta questão, é a frequência em que os professores possibilitam espaços de exploração da Internet com seus alunos e o tempo desta atividade, na medida em que se reconhece nas falas anteriores a importância da utilização da Internet no espaço escolar.

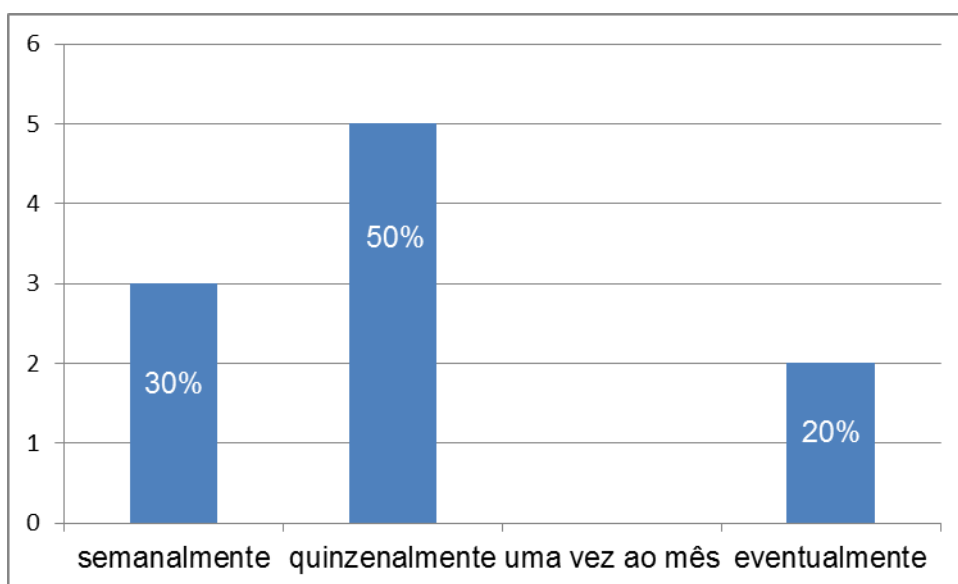


Gráfico 4: Frequência de exploração da Internet pelo aluno, no espaço da Informática

Avaliando-se estes resultados observa-se que a maioria acessa a internet quinzenalmente ou semanalmente, enquanto são 20% os que acessam eventualmente. Essa frequência se justifica porque os professores também fazem uso de outros recursos que não a Internet.

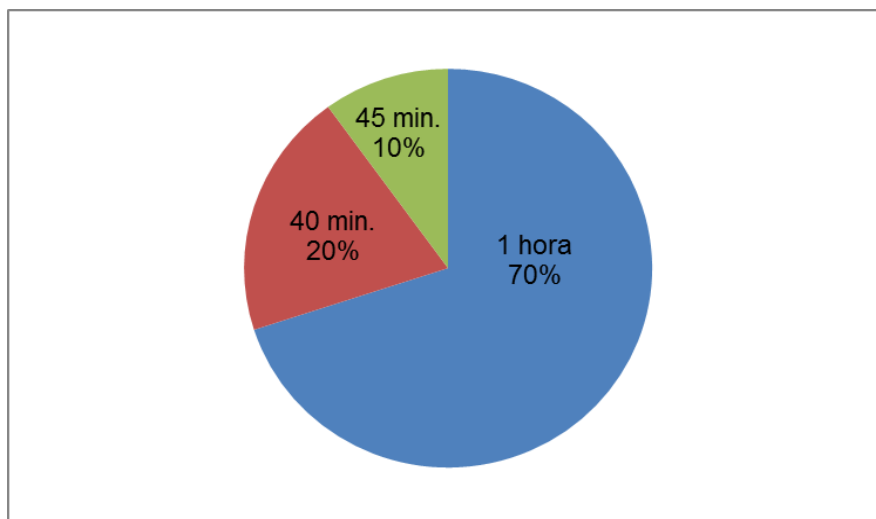


Gráfico 5: Tempo de exploração da Internet no espaço da Informática.

E quanto ao tempo dispendido para a realização das tarefas a partir da rede virtual, se avalia que os docentes tendem a permanecer em torno de 1 hora à 40 minutos, revelando que quando exploram esta ferramenta, utilizam a maior parte do tempo permitido no laboratório de informática. Como já foi contextualizado no tópico sobre o PPP (Projeto Político Pedagógico), os alunos podem permanecer no espaço tecnológico por um tempo máximo de 1 hora, tendo um horário fixo semanal para cada turma, sendo de responsabilidade do educador, saber o que irá propor neste espaço.

Questão 9: Para complementar teus conteúdos de sala de aula, o que é acessado na Internet pelos alunos? Liste a ferramenta, e respectivamente que atividades costuma fazer para atender determinada finalidade.

Quando perguntados sobre os recursos que exploram na Internet junto com seus alunos, observa-se que o foco está em atividades de pesquisa (Google), vídeos educativos (YouTube), sites pedagógicos, rede social (Twitter) e diário virtual (Blog).

GOOGLE

Nesta ferramenta as atividades se desenvolvem principalmente voltadas a pesquisa, e em outros momentos, de forma menos expressiva, por buscas de imagens, mapas, jogos e músicas.

E conforme os relatos dos docentes as finalidades servem para:

- Contribuir aos conteúdos de aula e para a realização de projetos;*
- Complementar os conteúdos trabalhados em sala de aula, tirar dúvidas;*
- Facilidade de acesso assuntos diversificados;*
- Leitura, conhecimento, novas ideias;*
- Leitura, pesquisa, contato com imagens;*
- Pesquisar sobre conteúdos abordados em sala de aula;*
- Complementar a aprendizagem;*
- De forma diferenciada complementar os conteúdos de sala de aula;*
- Contribuição com o material de sala de aula.*

YOUTUBE

Neste recurso as atividades se voltam para práticas nas quais os alunos assistem o que está na rede, mas não se observam registros de vídeos envolvendo a postagem de materiais produzidos por eles.

Nesta questão os docentes relatam atividades como:

- Vídeos educativos*
- Pesquisa visual e oral*
- Vídeos de histórias infantis, educativos ou de assuntos relacionados a algum conteúdo de aula*
- Vídeos de histórias infantis*
- Assistir vídeos diversos*
- Vídeos de histórias, de músicas infantis, e sobre temas educativos*

Assistir vídeos culturais, de música e dança.

Como finalidade da utilização do YouTube em suas práticas, os professores colocam que serve para:

Cruzar informações de aula;

Como recurso visual e auditivo;

Tornar mais concreto os temas abstratos;

Contribuir ao conhecimento do aluno, aguçar a audição e visão, e enriquecimento do aprendizado;

Contato com uma outra forma de apresentar um determinado assunto;

Retomar o conhecimento das histórias infantis, e complementar os objetivos propostos para o ano;

Complementar com os conteúdos de aula;

Desenvolvimento de atividades relacionadas à aula.

SITES

Os sites presentes no meio virtual são recursos citados pelos respondentes, como ferramentas muito utilizadas nas aulas de informática, quando os alunos acessam a Internet.

Sendo que as atividades versam sobre:

Pesquisa;

Jogos, atividades de ortografia, frases e textos;

Jogos e músicas infantis;

Jogos de quebra-cabeça, sete erros, memória e outros;

Jogos pedagógicos.

E colocam como finalidade:

Complementar os conteúdos trabalhados em sala de aula, tirar dúvidas;

Recurso alternativo, resgatando atividades de sala de aula;

*Complementar as atividades de sala de aula;
Desenvolver o raciocínio, memória, atenção...
Desenvolver o aprendizado.*

TWITTER

A exploração desta rede social, foi relatada por três professoras, como forma de se apropriar de um outro recurso mais interativo e de trocas.

As atividades objetivaram:

*Diálogo, escrita e aguçar a curiosidade
Diálogo e contato com uma rede social
Conversas informais relacionados a conteúdos de aula, e
continuação de pequenas histórias*

Apresentando como finalidade:

*Ampliar a escrita, a leitura e promover cultura
Terem contato com um outro tipo de ferramenta que também pode
ser educativa
Reforço da aprendizagem*

BLOG

A prática de realizar o Blog da turma, não deixa de configurar um portfólio de apresentação virtual, do que se está sendo produzido em sala de aula ou na escola como um todo. Esta prática vem crescendo na rede, na medida em que publica, divulga e amplia as atividades pedagógicas.

As atividades relatadas a partir do relato de duas professoras foram a exploração do Blog:

*Postagem de produções textuais dos alunos, publicação de
atividades de sala de aula, registros fotográficos de passeios,
experiências de ciências e materiais diversos.*

Divulgação dos trabalhos da turma, abastecer com conteúdos trabalhados a partir dos projetos da aula e ter contato com algo mais interativo.

Os professores colocaram que a finalidade do Blog versou sobre:

O desenvolvimento da escrita/leitura, autoestima, divulgação de trabalhos da turma, incentivar a publicação de produções;

Conhecer, ter contato, e publicar informações da turma;

Através das atividades mencionadas, observam-se relatos de propostas utilizando-se a Internet.

Conforme Suzuki e Rampazzo (2009, p. 93):

Na Internet, encontramos vários tipos de aplicações educacionais como de: divulgação, de pesquisa, de apoio ao ensino e de comunicação.[] a educação não pode mais viver do passado, negando a existência das tecnologias, pois formaria pessoas desconectadas da realidade em que se inserem.

Neste sentido se confirma que existe uma diversidade de propostas, utilizando este meio, basta apenas ao professor estar ciente de que objetivos quer atingir e como, alcançar estas metas. As oportunidades são infinitas, mas podem não ser implementadas na prática pedagógica, devido ao desconhecimento do professor ou até mesmo por sua insegurança, visto que as tecnologias necessitam de apropriação e o querer do docente para a exploração das atividades presentes no meio virtual.

Questão 10: Você costuma utilizar a Internet para que os alunos realizem pesquisas? Descreva como isso é solicitado?

Neste questionamento se quer avaliar, se o professor propõe tarefas de pesquisa na Internet e como são realizadas estas atividades. Sabe-se que a pesquisa é uma tarefa muito utilizada nas escolas, e como tal necessita do olhar do professor, para que não se estimule a criação de “vícios” na realização do trabalho, propiciando o desenvolvimento do que se conhece por “*copiar e cola*”.

Sobre a ótica dos professores eles colocaram o seguinte:

Sim, costumo utilizar a Internet para fazer pesquisas, variando as atividades, algumas vezes são feitas dividindo a turma em grupos com diferentes temas e em outros momentos trabalhando um único assunto (Prof.1).

Sim, normalmente o assunto surge em aula, e é debatido e no horário da informática, se faz o encaminhado da pesquisa e o registro no caderno (Prof.2).

Sim, forneço sites, roteiro de pesquisa, depois são feitas atividades de debates, relatórios, trabalhos em grupo ou individuais, sempre priorizando dar continuidade ao que foi pesquisado (Prof.3).

Direciono a pesquisa, em outros momentos, forneço questionário, ou peço pequenos registros escritos para serem entregues ou que ficam anotados no caderno de aula (Prof.4).

Não realizo pesquisa, devido a necessidade de maior domínio da leitura por parte dos alunos (Prof.5).

Sim, mas é mais realizada como tema casa, como tarefa de reforço escolar, por trabalhar com alunos não alfabetizados (Prof.6).

Como meus alunos ainda não sabem ler, conto com a ajuda da professora do laboratório, que agiliza o trabalho de pesquisa e mostra aos alunos o que irá contribuir para o conhecimento dos alunos (Prof.7).

É realizada uma atividade em aula e após continuamos na informática, fazendo-se anotações no caderno ou em folhas para serem entregues (Prof.8).

É feito o registro no caderno para posterior avaliação (Prof.9).

Primeiramente acontece a orientação em sala de aula, é realizado o levantamento de hipóteses, no computador pesquisamos, fazemos o desenvolvimento, e finalmente é feita a conclusão do trabalho para ser avaliado (Prof.10).

Percebe-se nas respostas que existe certa orientação para a realização da pesquisa, principalmente por serem crianças e estarem em processo de formação.

E no que tange à pesquisa na rede virtual da Internet, pode-se colocar que ela nos possibilita *navegar*. E definindo esta palavra, Tajra (2002, p.29) conceitua da seguinte forma:

O termo navegar nos faz lembrar as grandes navegações que os antigos colonizadores utilizavam para descobrir novos continentes. Os comandantes conduziam suas caravelas, assim como hoje nos conduzimos pelos “mares” os quais queremos visitar.

Neste sentido, o grande atrativo da pesquisa na Internet, é a possibilidade de encontrarmos uma enorme quantidade de informações, disponível em muitos caminhos, não existindo um lugar definido, mas vários. Desta forma, pode ser considerada como uma biblioteca virtual universal de fácil manuseio, permitindo que se tenha acesso a qualquer hora do dia, em qualquer lugar do mundo.

E é neste contexto que começa a inquietação do professor, como coloca Tajra (2002, p.31):

Como fazer com que o aluno pesquise em sites que possuam informações seguras?
Como fazer com que os alunos saibam discernir entre as informações que devem ser utilizadas para seus trabalhos ou não?

Neste momento este autor coloca que estas são “questões típicas da Sociedade do Conhecimento”. Destacando a importância do professor no processo de ensino-aprendizagem, para que se definam as orientações que melhor explorem este recurso.

Sabendo tratar e analisar as informações pesquisadas, e descartando aquelas que não contribuem a pesquisa. As boas escolhas podem estar relacionadas ao cuidado com que o docente irá trabalhar as tarefas a serem investigadas, e como conduzirá esta atividade. As informações impróprias sempre existirão, portanto será necessário que o docente faça uma seleção

dos sites de pesquisa para os alunos direcionando o trabalho, principalmente pelo fato de estar trabalhando com crianças dos Anos Iniciais.

É importante colocar também, que a riqueza de fontes de conhecimento e o aumento das oportunidades oriundas da Internet, ressaltam a importância de um docente mediador, que com um bom planejamento poderá tornar o desenvolvimento de uma pesquisa, como um importante instrumento cognitivo, que irá contribuir na aprendizagem.

Outra questão importante na realização da pesquisa é quando o aluno possui o contato com o hipertexto. Sendo relevante a orientação desta atividade fundamentada no recurso textual, permitindo desenvolver competências de leitura e do pensamento crítico.

O hipertexto pode ser um complemento para os textos impressos, ofertados em sala de aula, que na maioria das vezes não despertam o interesse, e não motivam como forma de conhecimento, o que não ocorre quando a temática está disponibilizada de modo virtual.

Mas ao ser utilizado esta ferramenta textual, o professor deve ter o cuidado de não estar incentivando e privilegiando o copia e cola, reforçando a aquisição de informação, apenas de forma diferenciada:

Ignora-se o verdadeiro papel dos recursos da Internet, podendo haver até mesmo desqualificação do trabalho pedagógico, ocorrendo desta forma a superficialidade na análise das informações (LOPES, 2005 *apud* ASSMANN. p. 35).

Entende-se que é necessário disponibilizar algum tipo de atividade, como algo que irá nortear o crescimento do aluno enquanto leitor e indivíduo em formação conforme Feijó (2012) descreve:

[...] certas habilidades e talentos serão importantes para as gerações futuras. Entre elas estão: a habilidade de cooperação para resolver problemas; a de pesquisas efetivas por informação; a de sintetizar informações de várias fontes; a de se concentrar; e a de separar a informação útil do “lixo” da Internet.

Araújo (2007, p.274) reforça que o uso da Internet como meio de pesquisa e produção de conhecimento possibilita ao aluno:

Participar, intervir, usar uma multiplicidade de conexões (hipertextos), ter autonomia dos conteúdos, ter acesso a conteúdos de diversos formatos (som, textos, imagem, vídeo, etc), traçar seu próprio caminho que não será igual a de nenhum outro colega de sala e nem igual aos dos autores que acessou. Entretanto, quando não direcionada, a pesquisa na Internet pode passar de um copia/cola indesejado.

Neste sentido, as possibilidades de um trabalho de autoria e de real representação por parte do aluno são viáveis, principalmente pelas particularidades que a rede virtual pode proporcionar.

Cabe ao professor decidir, qual será seu foco de trabalho, sabendo que o público atendido são alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, e desta forma estabelecer como a pesquisa será conduzida, acrescentando conhecimento ao discente.

Segundo Mattos e Castanha (2009, p.1):

A pesquisa em sala de aula pode e deve se tornar uma grande aliada no processo de ensino aprendizagem no Ensino Fundamental. Mas é importante que desde o início do processo de escolarização, se utilize a pesquisa escolar, dentro das normas científicas para construir/produzir, preparando alunos com uma formação crítica, criativa e inovadora.

Em suma, uma pesquisa responsável e significativa, deve ocorrer em todas as aulas que se utilizem de fontes de informação deixando claras as questões legais de autoria, atentando para as normas de trabalhos científicos.

Mattos e Castanha (2009, p.7), colocam que:

Na maioria das vezes, quando o aluno se depara com o momento da pesquisa escolar, se vê frente a uma situação conflituosa e, por falta de orientação, apresenta cópias fiéis de partes de obras (recorta e cola), sem consciência do crime de plágio cometido e, muitas vezes nem lê o que entrega ao professor.

Sabe-se que toda a realização de pesquisas envolvendo a consulta em um buscador é bem atrativa, aguça a curiosidade, motiva e revela-se como uma tarefa interessante, despertando para o prazer de se estar realizando esta atividade de investigação. Em muitos casos não se verifica a indisciplina do aluno, mostrando assim também a sua contribuição ao trabalho escolar.

Mas uma constante deve permanecer no desenvolvimento do trabalho de pesquisa: até que ponto essas atividades contribuem ao processo formativo? Acredita-se que sem um cuidado no desenvolvimento desta prática, a pesquisa não tem função alguma. Como coloca Mattos e Castanha (2009, p.8):

Para que a pesquisa atinja seus objetivos, ou seja, se torne produtiva na escola, é necessário que o aluno analise produções já disponíveis sobre o tema e depois elabore suas conclusões pessoais. Desta forma o educando será capaz de argumentar, criticar, avaliar as diversas situações do conhecimento.

Questão 11: Você acredita que o trabalho de pesquisa na Internet pode permitir a autoria dos alunos? De que forma isso pode ser feito?

Através desta pergunta se quer avaliar se os docentes acreditam que se possa realizar um trabalho de autoria, tendo como ferramenta base a Internet. E como esta atividade pode ser realizada.

Neste momento se avalia que é possível sim, fazer atividades com autoria, embora não fique claro como se efetivar esta proposta de trabalho.

Acredito que sim, mas sempre com a interferência, participação e a condução do professor (Prof.1).

Sim, depois da pesquisa, encaminhar debates, opiniões do que foi pesquisado e realizar trabalhos escritos (Prof.2).

Sim, podem ser feitos cartazes, trabalhos de grupo, trabalhos individuais para apresentação em sala de aula (Prof.3).

Acredito que sim, a partir o momento em que o aluno se apropria da informação e constrói um novo conhecimento a partir de suas hipóteses (Prof.4).

Pode permitir, mas é necessário sair do ambiente virtual e voltar ao tradicional (Prof.5).

Acredito que no momento não (Prof.6).

Sim, desde que a Internet seja utilizada como um facilitador da prática pedagógica e enriqueça este trabalho, e não seja utilizada apenas fazer cópias (Prof.7).

Sim. Através de pesquisas, os alunos vão construindo suas próprias ideias, conclusões, criando seus trabalhos (Prof.8).

Irão criar seus trabalhos, fazer uma releitura. Podem fazer desenhos baseados na pesquisa, fazer comparativos e mesclar ainda com outros materiais como revistas, livros, jornais...(Prof. 9).

Pode-se fazer baseado em uma pesquisa, que servirá de subsidio, para trabalhos de autoria. Ao assistir a uma dança postada por outra escola, pode-se ter a iniciativa de fazer o da turma, assim como um artesanato, músicas, textos, etc (Prof.10).

Avaliando-se o que foi informado nesta questão, se percebe o reconhecimento de que é possível fazer trabalhos de autoria, a partir de atividades provenientes da Internet. Mas se faz necessário o olhar do professor e seu bom senso, se comprometendo em desenvolver tarefas que realmente incentivem o pensamento crítico, a autonomia e possa contribuir para a realização de prática com autoria.

Questão 12: Você participa de formação de cursos tecnológicos sobre as ferramentas da Internet? (Se a resposta for não, justifique).

Na medida em que a tecnologia está a cada dia mais, presente em nossa vida e se reflete na educação, permitindo influenciar novos fazeres e novos caminhos no processo de ensino aprendizagem. É importante que o profissional da educação busque formações, para que este explore sem medo estas novas ferramentas, motivando-se e levando este novo fazer para seu trabalho, através de novas formas de ensinar e aprender.

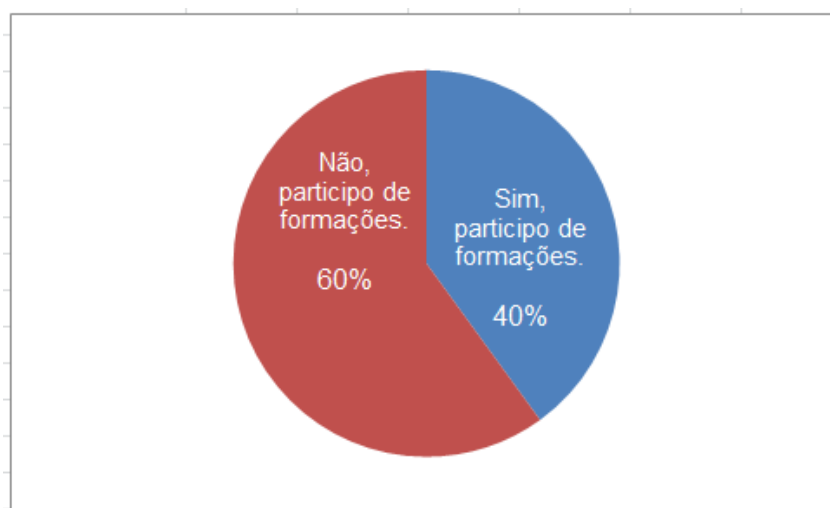


Gráfico 6: Participação em cursos de formação tecnológica.

Assim, quando questionados se participam de formações tecnológicas, se avalia que estes profissionais, estão buscando formações, mas ainda não se verifica uma representatividade significativa.

Embora fique claro através das respostas das questões anteriores sobre a importância da Internet e a realização de atividades mediadas por este recurso, se observa que os docentes ainda apresentam certa resistência em participar de cursos de formação.

Acredita-se que no momento em que um profissional realize cursos, está à procura de mais conhecimentos, podendo agregar benefícios para a realização da sua prática pedagógica, e apresentando mais autonomia em lidar com os recursos provenientes da Internet.

É relevante registrar neste momento que a Rede Municipal de Educação de São Leopoldo, disponibiliza formações, sem custos, para os professores a cada semestre, através de multiplicadores capacitados, atuando no Núcleo de Tecnologia Educacional Municipal (NTM).

Os cursos oferecidos versam sobre: Linux Educacional, Wiki, Blog, ProInfo, Vídeo, Twitter na Educação, Potencialidades do Google na Educação, Softwares de edição de História em Quadrinhos, Introdução à fotografia digital, Sites pedagógicos, Jogos digitais, Cmap Tools, entre outros.

A importância de realizar capacitações é poder se familiarizar com as ferramentas, de se apoderar das tecnologias. Não basta apenas a realização de tarefas mediadas por mídias, é necessário se sensibilizar e ver que não se trata apenas de substituir uma metodologia tradicional, por outra midiática, mas permitir através desta ação provocar alterações que podem ser percebidas na avaliação e no desenvolvimento do aluno. A participação em um espaço alternativo, que não de sala de aula tradicional, não significa que estamos proporcionando crescimento cognitivo no aluno.

Estamos em um momento em que os docentes não podem ficar alienados, nem tampouco acomodados perante tantos recursos tecnológicos.

Moraes (2008. p.106) reforça que o desenvolvimento de um bom trabalho envolvendo tecnologia, depende da preparação do professor, através de:

Participações em cursos, modalidades de utilização, domínio de conhecimentos e habilidades para o uso e exploração dos recursos, nos laboratórios de informática.

Os resultados revelam a importância da formação do professor e não apenas para o uso da ferramenta, mas a realização de práticas de autoria, de colaboração, discussão, aprendizagem e desenvolvimento em diferentes anos do ensino fundamental, efetivando um real aprendizado do aluno. E para que este tenha condições de julgar o que pode contribuir ou não para uma efetiva melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Realizar um curso tecnológico, indiferente da temática em foco, nos apropria, ensina a dominar, ser mais seguros, ajuda a incorporar habilidades à rotina escolar, oportuniza práticas educativas mais prazerosas e voltadas aos contextos de autoria do aluno.

Às vezes as desculpas refletem o comodismo, a insegurança, a falta de autonomia, que podem ser revertidos com pequenas iniciativas e motivações frente aos recursos presentes, como as tecnologias.

Sabe-se que existem várias demandas no que tange ao exercício profissional da atividade docente, e principalmente que não conseguimos dominar e nem conhecer tudo em tecnologias, mas é necessário empenho e dedicação para realizar formações, talvez naquilo que mais nos interesse ou que esteja adequado às necessidades profissionais, mas que se desacomode, e busque, possibilitando o acompanhamento das mudanças do nosso tempo.

E quando perguntados as justificativas da não participação em cursos de formação os professores colocaram:

Não participo, mas gostaria de fazer junto com outra professora.

Não, por de falta de tempo.

Não, por falta de tempo e acesso aos cursos, geralmente são realizados em períodos de aula.

Não em função da carga horária da escola e devido ao curso de especialização que estou fazendo.

Não participo, por ficar um pouco insegura quanto ao domínio da máquina, e parecer aos outros antiquada.

Não. Por enfrentar muita dificuldade em ficar na frente do computador, sou muito resistente ainda.

Verifica-se nas respostas que existem muitos profissionais que não participam de cursos. Apesar do reconhecimento das diversas perspectivas e experiências que a Internet pode agregar à prática pedagógica, como foi constatada em questões anteriores, é necessário que o docente busque por

capacitações, visto que esta atitude irá lhe proporcionar mais segurança e motivação para realizar seus planejamentos, além do que, através dos cursos sempre ocorrem trocas, surgem ideias e se percebe que é possível trabalhar com os alunos a partir do que se aprendeu na formação. Talvez o professor não ponha em prática tudo o que aprendeu, mas no momento em que quiser utilizar as ferramentas da Internet este já possuirá um conhecimento.

5 CONCLUSÃO

A Internet dentro do âmbito escolar tem ocupado cada vez mais seu espaço, mudando paradigmas, fazendo provocações ao pensamento e às práticas pedagógicas. A formação de um sujeito para um mundo em transformação e mais midiático, depende também como o profissional da educação, irá conduzir seus trabalhos, até mesmo quando estes alunos são dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Avaliando-se o relato dos professores, percebo práticas que estão se estruturando neste novo contexto, ao mesmo tempo em que observo poucos registros de atividades diferenciadas ou com propostas de autonomia. Cedendo lugar para tarefas de pesquisas em um buscador, visualização de filmes, realização de jogos on-line e de forma bem pontual a participação em Blogs. E neste sentido o que chama a atenção é a falta de uma proposta mais clara, no que se refere à pesquisa, premissa que se torna relevante quanto às questões de ética e de direitos autorais.

Neste momento é importante colocar que às vezes acreditamos que por estarmos utilizando a Internet ou seus recursos, estamos contribuindo para uma aprendizagem mais expressiva. No entanto, a assimilação do que foi realizado neste meio, pode ser pouco significativa. Podendo ser necessário algum instrumento, como uma prova, um debate, um trabalho escrito, uma atividade em grupo, que avalie como se está se atingindo o aluno e como este demonstra ter agregado conhecimento através da utilização das ferramentas da Internet.

Neste sentido ressalta-se que todo docente, deve ter o bom senso, quando for realizar uma proposta educativa em um ambiente tecnológico, visando sempre a aprendizagem do aluno e seu crescimento cognitivo. Desta forma o desafio envolve o repensar do fazer pedagógico, dentro do contexto das tecnologias, e da importância do planejamento e da realização de capacitações, pois acredito serem estas as exigências de nosso mundo contemporâneo e de nossa atividade profissional.

E para finalizar o Plano Político Pedagógico presente em toda a escola, pode ser um instrumento que irá dar o respaldo ao professor em suas atividades profissionais, norteando tarefas e contribuindo para o saber/fazer das atividades docentes. No entanto o que se observa no presente trabalho, é a necessidade de uma reestruturação deste documento, principalmente quanto ao uso da rede virtual nas práticas pedagógicas, necessitando um foco sobre a importância da Internet e da sua grande dimensão.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Júlio César. **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios..** Rio de Janeiro: Lucerna. 2007. 288p.

ASSMANN, Hugo (Org.); LOPES, Rosana Pereira; DELCIN, Rosemeire Carvalho do Amaral; CANTO, Gilberto; NUNES, Getúlio de Souza. **Redes digitais e metamorfose do aprender.** Petrópolis, RJ. Vozes. 2005. 124p.

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um re-pensar.** Curitiba. Ed. Ibpex. 2006. 120p.

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 243p.

ESTEFENON, Suzana Graciela Bruno; EISENSTEIN, Evelyn (Org.). **Geração digital: riscos e benefícios das novas tecnologias para as crianças e os adolescentes.** Rio de Janeiro: Vieira & Lent. 2008. 222p.

FEIJÓ, Mauro. Filosofia Et cetera: a influência da Internet. Disponível em: <http://filosofiasmaurofeijo.blogspot.com.br/2012_08_01_archive.html> Acesso em: 19 set. 2012.

FARIA, Elaine Turk. (Org.); RODRIGUES, Patrícia Siqueira.[et al]. **Educação presencial e virtual: espaços complementares essenciais na escola e na empresa.** Porto Alegre: EDIPUCRS. 2006. 219p.

FERREIRA, Windy Brazão; MARTINS, Regina Coeli Braga. **De docente para docente: práticas de ensino e diversidade para a educação básica.** São Paulo: Summus. 2007. 128p

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra. 11ª ed. 1996. 165p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas. 2008. 200p.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 8ª Ed. Rio de Janeiro; Record, 2004. 107p.

GOMES, Heloísa Maria e MARINS, Hiloko Ogihara. **A ação docente na educação profissional.** São Paulo: SENAC. 2004.

LEITE, Lígia Silva (Coord.). **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula.** Petrópolis, RJ: Vozes. 3ª ed. 2009. 133p.

MAGDALENA, Beatriz Corso. **Internet em sala de aula: com a palavra, os professores**. Porto Alegre: ArtMed. 2003. 118p.

MATTOS, Elenir Maria Andreolla; CASTANHA, André Paulo. **A importância da pesquisa escolar para a construção do conhecimento do aluno no Ensino Fundamental**. 2009. Disponível em: <www.diaadiaeducaçao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2525-8.pdf>. Acesso em: 16 set. 2012.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo.(Org.) **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. Maceió: EDUFAL. 2004. 228p.

MORAES, Ubirajara Carnevale de, (Org.) **Tecnologia educacional e aprendizagem: o uso dos recursos digitais**. São Paulo: LivroPronto. 2008. 280p.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas. SP. Papyrus. 2000. 173p.

_____. **Revista eletrônica E. educacional**. Disponível em <http://www.educacional.com.br/entrevistas/entrevista0025.asp>. Acesso em 05 out.de 2012.

_____. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas. SP. Papyrus, 2007. 174p.

_____. Como utilizar a Internet na educação. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, Vol. 26, n.2, maio-agosto 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0100-19651997000200006&script=sci_arttext>. Acesso em: 12 set. 2012.

NEVES, José L. **Pesquisa Qualitativa: Características, Usos e Possibilidades**. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/C03-art06.pdf>> Acesso em: 03 set. 2012.

PERRENOUD, Philippe. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 192p.

RICHARDSON, Ribeiro Janny. **Pesquisa social. Métodos e técnicas**. São Paulo, 1999. 334p.

SANTOS, Angela Regina dos Reis. [et al]. José Augusto de Carvalho Mendes Sobrinho, Marlene Araújo de Carvalho (Org.) **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. 207p

SILVA, Marco. **Revista Presença Pedagógica**. V.18. n.106. jul/ago. 2012.

_____. **Sala de aula interativa**. 3.ed.,Rio de Janeiro: Quartet, 2002. 219p.

SOBRAL, Adail Ubirajara. **Internet na escola: o que, como se faz**. São Paulo: Loyola. 1999. 118p.

SCACHETTI, Ana Lúcia (Org.). **Guia tecnologia na educação. Revista Nova Escola**. São Paulo: Fundação Victor Civita. 2012. 80p.

SUZUKI, Juliana Telles Faria; RAMPAZZO, Sandra Regina dos Reis. 2009. **Tecnologias em educação: Pedagogia**. São Paulo. Pearson Education do Brasil. 182p.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Internet na educação: o professor na era digital**. São Paulo: Érica. 2002.148p.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro; BRANDÃO, Edemilson Jorge Ramos. **Tecendo caminhos em informática na educação**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo. V.1 2006. 223p.

WAISELFISZ, Júlio Jacobo. **Lápis, borracha e teclado: tecnologia da informação na educação. Brasil e América Latina**. Ministério da Educação (MEC) Instituto Sangari. RITLA. 2007. 108p.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Questionário

1) Você tem quantos anos de experiência como docente?

A - () Menos de 5 anos.

B - () Até 10 anos.

C - () Até 15 anos.

D - () Até 20 anos.

E - () Mais de 20 anos.

2) Fora do contexto escolar, qual o tempo que você disponibiliza para acessar a Internet?

A - () Acessa diariamente

B - () Acessa semanalmente

C - () Eventualmente

D - () Dificilmente acessa

3) Como tu tens observado o processo crescente da Internet no espaço da escola?

4) Como é feito o teu planejamento, de onde surgem as ideias, as propostas de trabalho, para a realização das atividades utilizando a Internet?

5) Você acredita que a Internet pode favorecer a aprendizagem dos alunos? Justifique

6) Fora do contexto escolar, e pelo conhecimento da realidade da vida do aluno, você acredita que ele:

A - () Pouco acessa a Internet

B - () Muito acessa a Internet

C - () Raramente acessa a Internet

D - () Não tenho conhecimento suficiente para responder esta pergunta

7) O que é necessário para haver mais qualidade na utilização da Internet?

8) Nas aulas realizadas no Laboratório de Informática (EVAM), qual a frequência que os alunos possuem acesso a internet e qual o tempo desta atividade:

A - () Semanalmente /tempo:.....

B - () Quinzenalmente/tempo:.....

C - () 1 vez ao mês/tempo:.....

D - Outra alternativa:.....

9) Para complementar teus conteúdos de sala de aula, o que é acessado na Internet pelos alunos? Liste a ferramenta, e respectivamente que atividades costuma fazer para atender determinada finalidade.

10) Você costuma utilizar a Internet para que os alunos realizem pesquisas?

Descreva como isso é solicitado?

11) Você acredita que o trabalho de pesquisa na Internet pode permitir a autoria dos alunos? De que forma isso pode ser feito?

12) Você participa de formação de cursos tecnológicos sobre as ferramentas da Internet:

A - () Sim participo

B - () Não participo. Justifique o motivo:.....

APÊNDICE B: Termo de Consentimento

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação

Curso de Especialização em Mídias na Educação – Pós-graduação *Lato Sensu*

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO

A pesquisadora Claudia Amaral Dias, aluna regular do curso de **Especialização em Mídias na Educação** – Pós-Graduação *lato sensu* promovido pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS, sob orientação da Professora Cintia Nunes, realizará a investigação “O uso da Internet nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, junto a professores dos Anos Iniciais no período setembro a outubro de 2012. O objetivo desta pesquisa é investigar a ocorrência e como a Internet é utilizada nas propostas pedagógicas para alunos dos Anos Iniciais e identificar as atividades realizadas.

Os (As) participantes desta pesquisa serão convidados(as) a tomar parte da realização deste trabalho respondendo um questionário contendo perguntas abertas e fechadas.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes e/ou instituições em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do(a) pesquisador(a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o(a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

A pesquisadora compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do e-mail – claudiatche@gmail.com

.....

Após ter sido devidamente informado/a de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

EU _____, inscrito sob o nº de R.G. _____,

Concordo em participar esta pesquisa. _____

Assinatura do(a) participante _____

Assinatura da pesquisadora _____

São Leopoldo, ____ de _____ de 2012.